



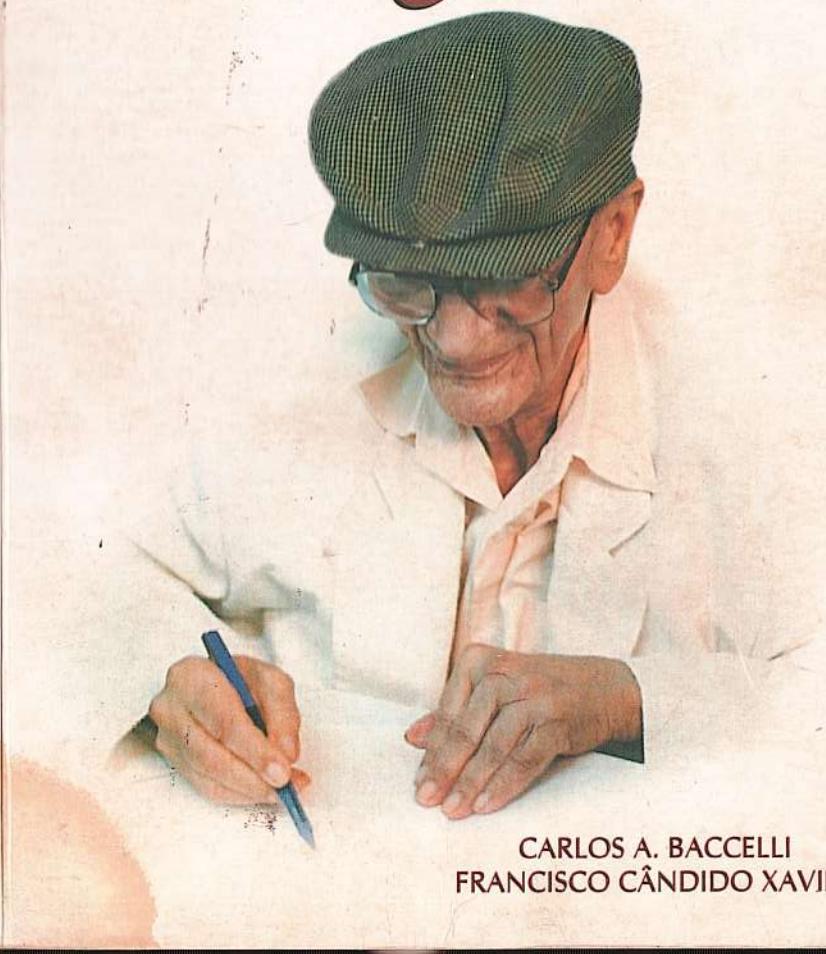
ISBN 85-88429-14-4

9788588429147

O Espírito de Chico Xavier CARLOS A. BACCELLI - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



O Espírito de Chico Xavier



CARLOS A. BACCELLI
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



LAR ESPÍRITA EDIÇÕES
“PEDRO E PAULO”

*O Espírito de
Chico Xavier*

Carlos A. Baccelli
Francisco Cândido Xavier

Ano 2004

Revisão: Fausto De Vito

Capa: Luciana Silveira - Imagem

Foto Capa: Arquivo da Editora

Projeto Gráfico:

Editora Vitória Ltda.

E-mail: edvitoria@mednet.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido (Espírito)

O Espírito de Chico Xavier / Pelo espírito Francisco Cândido Xavier; [psicografado por] Carlos A. Baccelli. – Uberaba, MG : Liv. Espírita Edições “Pedro e Paulo”, 2004. 160p. ; 13x18 cm.

ISBN 85-88429-14-4

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo.

I. Baccelli, Carlos A.

II. Título

CDD-133.93

Copyright 2004 by ©

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES “PEDRO E PAULO”

Av. Pe. Eddie Bernardes Silva, 775 - Bairro de Lourdes

Telefax (0xx34) 3322-4873

38035-230 - Uberaba, MG

Os direitos autorais deste livro foram doados às obras assistenciais do Lar Espírita “Pedro e Paulo”, Uberaba-MG.

1^a edição - Do 1^º ao 5^º milheiro

Março/2004

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

*O Espírito de
Chico Xavier*

Ao publicar esta obra, sinto-me no dever de afirmar – como espírita, primeiro, e como médium, depois – que estou plenamente convicto de que ela pertence, integralmente, ao espírito de Chico Xavier, que a elaborou por meu intermédio. As páginas que a constituem não poderiam ter sido escritas por mim, que não me reconheço à altura de lhes assumir a autoria.

Entrego-a, pois, em sã consciência, à comunidade espírita, que, com certeza haverá de avaliá-la em sua autenticidade, sem nenhuma outra intenção, espero, que não seja a de melhor servir à Causa que nos é comum.

Há 34 anos no exercício da mediunidade, devo ainda esclarecer, com todo o respeito, que não me preendo a interesses quaisquer que vigorem em nosso Movimento e, portanto, completamente livre para dar publicidade, ou não, ao que os Espíritos confiam à minha lavra.

Quando Chico Xavier, há muitos anos atrás me procurou pessoalmente na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em meu consultório de Cirurgião-Dentista ali instalado, para propor-me uma parceria mediúnica, da qual resultaram 10 livros editados, advertiu-me quanto às críticas que haveriam de chegar... E elas efeti-

vamente chegaram e tanto continuaram chegando, que, sinceramente, acabei por me habituar em não lhes dar maior valor que o devido.

Lamento apenas a agressividade de quem revele pouco ter assimilado dos princípios de que se diz defensor – agressividade moral da parte de quem me dá a impressão de que, se pudesse, não hesitaria em fazê-lo fisicamente, desde, é claro, que não fosse chamado a responder às consequências de seus atos.

É uma pena que, no limiar desta obra, eu tenha que assim me expressar, todavia os nossos confrades bem intencionados talvez não saibam quanto as trevas jazem infiltradas nos bastidores do nosso Movimento, que, infelizmente, se encontra cindido por interesses menores que, agora, não me cabe enumerar.

Escutemos o espírito de Chico Xavier – de Chico Xavier, com quem tive oportunidade de conviver por 25 anos e que sabe nunca foi do meu temperamento contemporizar ou, para os que preferirem, me “acordeirar”, e, mesmo assim, conhecendo-me imperfeito como sou, dignou-se escrever estas páginas por meu intermédio.

A ele, como sempre, a minha lealdade de companheiro, a minha estima e eterna gratidão.

Carlos A. Baccelli

Uberaba-MG, 7 de fevereiro de 2004.

Pedro Leopoldo, 22 de junho de 2003.

**QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS:
JESUS NOS ABENÇOE.**

Estou aqui e, através destas palavras singelas, venho ao encontro de todos vocês, com muito carinho e reconhecimento em meu coração de servidor sempre agradecido.

Dirigindo-me à querida família espírita de nossa inesquecível Pedro Leopoldo, dirijo-me, com a permissão de Jesus, a todos os integrantes da querida e imensa família espírita que, do nosso Brasil, se estende por outros países.

Agradeço-lhes, meus irmãos, por tudo: pelo carinho que vocês sempre me dispensaram, ao lado dos nossos Benfeiteiros Espirituais, para que eu conseguisse levar adiante o compromisso abraçado.

Louvado seja Deus, que os colocou em meu caminho para que, diante dos obstáculos, eu não esmorecesse na luta que, evidentemente, há de prosseguir para todos nós, para maior honra e glória Daquele a quem nos compete servir inviavelmente.

Perdoem-me, se, neste momento, a emoção toma o meu coração por inteiro e eu, igualmente, não saiba o que lhes dizer com exatidão.

Aqui compareço, nesta manhã, na mesma condição daqueles companheiros que me antecederam na palavra e, sinceramente, não me reconheço sob o regime de qualquer privilégio em relação a eles ou a vocês, que continuam e devem continuar se esforçando para prosseguir com o ideal que abraçamos, em nossa Doutrina de Amor e Paz.

Unamo-nos e procuremos melhor servir aos propósitos do Evangelho, operando a nossa própria renovação, dando combate às imperfeições que ainda nos assinalam e que, tantas vezes, nos induzem a cometer maiores equívocos no cumprimento do dever.

A obra dos Amigos Espirituais, por meu intermédio, em verdade, não pertence a eles mesmos e muito menos a mim, que prossigo, deste Outro Lado da Vida, me considerando na condição de um cisco! A tarefa que encetamos na Doutrina pertence ao Senhor e, para executá-la com a devida fidelidade, carecemos de colocar de lado o personalismo e não tomarmos o caminho da polêmica inútil.

Não nos dispersemos, despendendo energias espirituais que deverão ser consumidas unicamente nas tarefas que prosseguem sob a nossa responsabilidade.

Perdoem-me, se, escrevendo a vocês neste instante, eu não consigo deixar de ser o Chico que sempre fui... O que, afinal de contas, continuo sendo, para ser o espírito feericamente iluminado que os amigos sempre me supuseram, por bondade deles e não por méritos que, em verdade, eu nunca tive e prossigo sem ter?! Em mim, mesmo após a desencarnação, continuam subsistindo muitos traços de treva e me reconheço muito

distante da condição em que os amigos me colocam.

A nada mais aspiro, se o Senhor assim me consentir, senão dar seqüência ao humilde trabalho que o Espiritismo, na revivescência do Evangelho, nos possibilita em favor de todos os nossos irmãos em Humanidade.

Escrevo-lhes nesta hora, acreditem, sem nenhuma preocupação e espero, sinceramente espero, que estas minhas palavras não nos ocasionem maiores contendas e nem nos induzam ao esquecimento de nossas obrigações fundamentais.

Eu jamais seria capaz de silenciar ou de me considerar um espírito diferente de tantos outros – embora a minha total desvalia –, que estão e sempre estarão à disposição daqueles que necessitarem de uma palavra de encorajamento e de companheirismo, a fim de que não se fragilizem na vivência do ideal.

Deixo-lhes, queridos irmãos e irmãs, o meu abraço fraternal e a minha alegria por ainda me sentir integrado a todos vocês, na Causa que nos é comum

e que, sem dúvida, nos merece e nos merecerá sempre o melhor esforço e o maior devotamento.

Impossível que, neste primeiro contato, eu lograsse extravasar todas as emoções que me possuem o espírito em forma de gratidão e de reconhecimento à família espírita do Brasil, da qual eu me tornei eternamente devedor.

Com a minha saudade, a minha imensa saudade de todos os dias, sou o irmão e servidor sempre grato, o menor dentre os menores servidores de nossa Causa, sempre o seu

Chico

(Chico Xavier)

(Mensagem psicografada pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do dia 22 de junho de 2003, na sede do Centro Espírita Beneficente "Bezerra de Menezes", na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, Brasil.)